

WILD ALENTEJO · Mértola

Agrofloresta Adaptada à Seca

Observar, planear e iniciar um sistema no Alentejo
semiárido

Um guia de campo para começar pela água, pelo solo e pelo tempo
disponível — antes de escolher espécies ou desenhar uma plantação.

Edição 1 · 2026\ Vítor Baptista · Wild Alentejo



Terreno e sistema em observação no Wild Alentejo. Fotografia: arquivo do projeto.

1 Antes de plantar, ler

O primeiro desenho é feito no terreno, não no ecrã.

Este guia não começa com uma lista de plantas. Começa por perguntas que condicionam todas as decisões seguintes: **de onde vem a água de instalação? onde corre a água quando chove? que zonas recebem vento, sol e geada? quanto tempo existe para manter o sistema?**

No Wild Alentejo, em Mértola, a água disponível é um limite real: o poço aproxima-se do fim nos meses de verão. Esse contexto obriga a ajustar área, densidade, espécies e prioridades de manutenção. Não é uma falha do sistema; é o ponto de partida para o tornar mais honesto.

O que este guia faz

Organiza observações, perguntas e hipóteses para preparar decisões graduais. Ajuda a passar de uma ideia geral para um primeiro teste no terreno.

O que este guia não substitui

Um projeto técnico, levantamento topográfico, análise de solo, cálculo de rega, avaliação legal, plano de prevenção de incêndio ou acompanhamento agronómico.

Uma agrofloresta pode ser uma hipótese útil. Nunca deve ser tratada como receita garantida.

1.1 Como ler o guia

MEDIÇÃO NO TERRENO

Sensor, contagem, fotografia datada ou registo repetido.

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Leitura visual e qualitativa feita no local.

HIPÓTESE DE TRABALHO

Ideia para testar, acompanhar e corrigir.

REFERÊNCIA EXTERNA

Informação apoiada por uma fonte identificada.

2 O semiárido é a condição do sistema



Água de instalação: recurso a observar, priorizar e registar. Fotografia: arquivo Wild Alentejo.

REFERÊNCIA EXTERNA

A FAO descreve as zonas secas como contextos em que a escassez de água condiciona ecossistemas naturais e geridos. Os seus solos tendem também a ser vulneráveis à erosão por vento e água. [FAO, Dryland Forestry](#) Isto não significa que qualquer terreno seco tenha os mesmos problemas, nem que árvores resolvam automaticamente a falta de água. Significa que a disponibilidade hídrica, a cobertura do solo, a velocidade do escoamento e a manutenção devem entrar cedo no raciocínio.

Quatro limites a registar

ÁGUA

Origem, caudal disponível, duração da água no verão e possibilidade real de rega de instalação.

SOLO

Profundidade efetiva, pedra, compactação, solo nu, crostas e sinais de erosão.

CLIMA LOCAL

Exposição, vento, sol de oeste, zonas de geada e sombra existente.

MANEJO

Tempo, acesso, biomassa, proteção de plantas e capacidade para intervir.

3 Ler o terreno antes de desenhar

Um percurso de observação em 20 minutos

- 01** Caminhe o terreno depois da chuva, se possível. Veja por onde entra, acelera, acumula ou sai a água.
- 02** Registe solo nu, ravinas, zonas compactadas, pedra, vegetação espontânea e matéria orgânica.
- 03** Observe onde o verão é mais duro: vento, reflexo de calor, exposição oeste ou ausência de sombra.
- 04** Confirme acessos: transportar plantas, água, biomassa ou ferramentas também desenha o sistema.
- 05** Escolha uma área pequena para testar antes de expandir. A primeira intervenção deve ensinar alguma coisa.

Ficha de observação rápida

Data: _____

Zona: _____

Água observada: _____

Solo e cobertura: _____

Vento / exposição: _____

Primeira hipótese: _____

HIPÓTESE DE TRABALHO

Exemplo: "Nesta zona, testar cobertura e duas espécies de serviço antes de introduzir uma fruteira."